

RELATÓRIO AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS DE
CANEDO
SANTA MARIA DA
FEIRA



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2024-2025

Equipa Multidisciplinar de Gestão da Atividade Inspetiva – Norte

Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Jardim de Infância de Areja, Lomba	X				
Jardim de Infância de Igreja, Vila Maior	X				
Escola Básica de Presinha		X			
Escola Básica de Sante		X			
Escola Básica de Canedo	X	X	X	X	

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Canedo](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias [20 e 21 de fevereiro de 2025](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [24 e 27 de fevereiro de 2025](#).

A equipa de avaliação externa visitou o [Jardim de infância de Igreja](#), a [Escola Básica de Presinha](#) e a [Escola Básica de Canedo](#). E realizou a *observação da prática educativa e letiva* no [Jardim de Infância de Areja](#), no [Jardim de Infância de Igreja](#), na [Escola Básica de Presinha](#), na [Escola Básica de Sante](#) e na [Escola Básica de Canedo](#).

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2024-2025** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Bom
Liderança e gestão	Muito bom
Prestação do serviço educativo	Muito bom
Resultados	Muito bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	- Práticas consolidadas de autoavaliação, que sustentam o planeamento em dimensões nucleares da vida escolar. - Capacidade reflexiva e crítica na análise dos resultados académicos, dos projetos e das atividades desenvolvidos, permitindo a redefinição de opções e estratégias que têm contribuído para a melhoria organizacional, potenciando, consequentemente, o sucesso dos alunos.
Liderança e gestão	- Visão estratégica que privilegia o trabalho colaborativo e interdisciplinar entre docentes (no ensino básico, organizados em equipas educativas) e a proximidade da relação diretor de turma/orientador – aluno – encarregado de educação (através dos planos de orientação personalizados) para promoção da melhoria da qualidade das aprendizagens e a consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. - Ação das lideranças, nomeadamente dos coordenadores das equipas educativas, na definição e operacionalização de opções e medidas que contribuem para o cumprimento das metas e dos objetivos educacionais. - Organização dos alunos em turmas dinâmicas, potenciando a gestão flexível e articulada do currículo, bem como a diferenciação pedagógica, em prol da promoção de aprendizagens mais significativas.
Prestação do serviço educativo	- Implementação de programas, projetos e dinâmicas nas diferentes estruturas internas, em articulação e com o envolvimento da comunidade, com impacto no desenvolvimento pessoal e no bem-estar das crianças e dos alunos. - Adoção de estratégias e planeamento coordenado que valorizam o papel da criança e do aluno na construção das suas aprendizagens e promovem a participação e a colaboração. - Iniciativas promotoras do envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar, nas quais se destaca o papel ativo dos seus representantes.

Resultados	▪ Resultados académicos dos alunos dos 1.º e 3.º ciclos do ensino básico, que se situam acima dos valores de referência, considerando os alunos do país com perfil socioeconómico semelhante, e apresentam uma tendência crescente consistente. ▪ Elevada satisfação da comunidade educativa face ao serviço educativo prestado e às atividades dinamizadas. ▪ Valorização da evolução dos resultados académicos e sociais dos alunos com atribuição de certificados de excelência, valor e mérito.
-------------------	---

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	▪ Integração das diferentes práticas de autoavaliação existentes num processo único, que potencie a identificação das áreas prioritárias de intervenção, consubstanciando-as num plano, devidamente monitorizado e avaliado, que desencadeie a implementação sistemática de ações de melhoria. ▪ Desenho metodológico e planeamento estratégico da autoavaliação ajustados à realidade do Agrupamento e centrados nos processos de ensino e aprendizagem, em devida articulação com os vetores estratégicos do projeto educativo.
Liderança e gestão	▪ Revisão do plano anual de atividades de modo a explicitar a relevância das iniciativas propostas para a consecução das áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
Prestação do serviço educativo	▪ Consolidação dos mecanismos de regulação pelas lideranças, enquanto oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional, bem como de melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.
Resultados	▪ Identificação e aferição dos fatores de inconsistência dos resultados académicos dos alunos do 2.º ciclo do ensino básico, de forma a consolidá-los.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

São adotados procedimentos sistemáticos de autoavaliação, com abrangências distintas, por diferentes estruturas e equipas. Contudo, a informação produzida não surge articulada num único processo capaz de proporcionar à comunidade educativa uma visão global do Agrupamento e evidenciar as áreas prioritárias de intervenção. Ainda que os relatórios do gabinete de gestão da

qualidade constituam documentos que sistematizam informação proveniente de várias fontes, nomeadamente da aplicação de questionários e da análise documental, e que confrontem os resultados obtidos com algumas das metas do projeto educativo, o desenho metodológico e o planeamento estratégico da autoavaliação não se encontram ajustados à realidade do Agrupamento, nem estão centrados nos processos de ensino e de aprendizagem, em devida articulação com os vetores estratégicos do projeto educativo.

O Agrupamento evidencia capacidade reflexiva e crítica na análise dos dados que produz, designadamente dos projetos e atividades, a par dos resultados académicos dos alunos, o que tem permitido ao conselho pedagógico identificar medidas de promoção do sucesso e sustentar o planeamento em dimensões nucleares da vida escolar. No entanto, esta reflexão circunscreve-se aos órgãos e estruturas internas, sem o envolvimento da restante comunidade educativa, o que limita o seu comprometimento com o próprio processo, bem como com eventuais impactos na organização.

Consistência e impacto

Os diagnósticos organizacionais que são produzidos, semestralmente, pelo gabinete de gestão da qualidade, permitem identificar pontos fortes e áreas a melhorar. Contudo, não é elaborado um plano com as ações a adotar, orientador da sua operacionalização e monitorização, o que condiciona a sua avaliação e a verificação da sua eficácia. Não obstante, são delineadas e operacionalizadas ações de melhoria, a partir das análises e reflexões que vão ocorrendo nos diferentes órgãos e estruturas, na sequência dos procedimentos aí implementados.

Das práticas de autoavaliação instituídas têm decorrido melhorias de âmbito organizacional (designadamente na organização das turmas, na constituição e no funcionamento das equipas educativas, na afetação dos docentes aos planos de orientação personalizados) e ao nível da educação inclusiva, nomeadamente no que se refere à forma de implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, bem como à afetação de recursos a elas associados.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

O Agrupamento assume o projeto educativo e o projeto curricular como documentos estruturantes e expressa, através deles, uma visão estratégica que serve de base às opções curriculares alicerçadas no lema “ousar fazer diferente... ousar fazer melhor” e que é partilhada pelos atores educativos, o que permite uma ação conjunta com vista a serem trabalhados os valores de inovação, empenho, colaboração, reflexão e participação. O trabalho em equipas educativas e a aposta em planos de orientação personalizados são assumidos como pilares fundamentais para a promoção da

melhoria da qualidade das aprendizagens e a consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Os objetivos, as metas e as estratégias do projeto educativo são claros e revelam coerência entre si, tendo seguimento no projeto curricular, atualizado todos os anos letivos. O plano anual de atividades relaciona cada uma das propostas com os objetivos do projeto educativo para os quais concorre, mas não explicita a sua relevância para a consecução das Aprendizagens Essenciais nem das áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos.

Liderança

O diretor promove uma liderança assente na mobilização da comunidade educativa em torno do cumprimento dos objetivos e metas inscritos no projeto educativo, atribuindo tarefas nucleares a diferentes patamares de liderança, entre os quais os coordenadores das equipas educativas assumem particular destaque pela ação prevista para os diversos níveis de influência e decisão. É evidente a valorização e corresponsabilização das lideranças intermédias que, motivadas para o exercício das suas competências, têm tido uma ação proactiva e demonstrado empenho na concretização de um percurso de aprendizagem bem-sucedido para todas as crianças e todos os alunos. De uma maneira geral, os profissionais do Agrupamento estão motivados para o bom desempenho das suas funções, verificando-se ainda um forte incentivo à participação de toda a comunidade educativa.

O Agrupamento tem conseguido potenciar as características do contexto para o desenvolvimento de soluções inovadoras, das quais são exemplo a organização em equipas educativas por ano de escolaridade, nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, em que um conjunto de professores leciona as três turmas daquele ano de escolaridade e, assim, tem conhecimento privilegiado de cada um dos alunos. Também tem estabelecido diversas parcerias com a câmara municipal e juntas de freguesia, a Unidade de Saúde Local, a Guarda Nacional Republicana, o Centro de Recursos para a Inclusão, a associação de pais e a Paróquia de Canedo, que têm permitido o desenvolvimento de projetos e atividades com impacto na melhoria da prestação do serviço educativo e da qualidade das aprendizagens.

Gestão

As práticas de gestão e de organização das crianças e dos alunos assentam em turmas dinâmicas, por ano de escolaridade, acompanhadas por equipas educativas, ao longo do ciclo, com repercussões muito positivas no processo de ensino e de aprendizagem. Subjacente está a otimização dos recursos humanos e da sua formação, valorizando e estimulando o trabalho colaborativo que se reflete num espaço escolar com ambiente acolhedor, seguro e inclusivo.

A distribuição e gestão dos recursos humanos e materiais atende aos compromissos assumidos no projeto educativo e às especificidades das crianças e dos alunos, o que favorece a dinâmica organizativa do Agrupamento e concorre para a promoção da qualidade das aprendizagens e da

inclusão. De destacar a constituição de uma bolsa de docentes para apoio, por equipa educativa, gerida autonomamente e de forma flexível por esta, de acordo com as necessidades.

Os circuitos de comunicação internos e externos são diversificados (correio eletrónico, página do Agrupamento na *internet*, plataformas e ferramentas digitais *online*) e eficazes, permitindo o acesso à informação, numa linha de equidade, a todos os agentes educativos.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

Desde a educação pré-escolar até ao final do 3.º ciclo do ensino básico, as crianças e os alunos são envolvidos, sistematicamente, em projetos e atividades diversificados, que fomentam o respeito pelas regras de convivência e o desenvolvimento da responsabilidade individual e coletiva. Salienta-se as dinâmicas de turma, os clubes, as assembleias de alunos, bem como o debate de temas diversos organizados ao longo do ano letivo, que concorrem para a integração do saber e para a promoção da autonomia e do bem-estar.

Através da ação dos diretores de turma no âmbito dos planos de orientação personalizados, dos serviços de psicologia e orientação (SPO) e da educadora social, são prevenidas e resolvidas situações de conflito, com ganhos significativos no bem-estar emocional das crianças e dos alunos e encontradas soluções para incremento da qualidade das aprendizagens.

Oferta educativa e gestão curricular

Destaca-se a integração de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas no âmbito da oferta complementar e/ou do complemento à educação artística das matrizes curriculares, potenciadas por serem desenvolvidas em horário simultâneo entre todas as turmas de cada ano de escolaridade, permitindo a reorganização das mesmas de acordo com as necessidades. Projetos como o CLIL – Aprendizagem Integrada de Conteúdos e Língua, na educação pré-escolar e 1.º e 2.º anos, e STEM – Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática, no 9.º ano, integram igualmente a componente curricular das crianças e dos alunos. Fazem, ainda, parte das rotinas dos alunos do ensino básico os momentos dedicados à leitura no início ou final das aulas, promovidos pelo projeto *10' a LER*.

A articulação curricular horizontal e vertical ocorre, essencialmente, através da gestão das aprendizagens, com reflexos no desenvolvimento curricular nos diversos níveis de escolaridade, tendo em vista o preconizado no Perfil dos Alunos.

Destaca-se a ação das bibliotecas, das oficinas do conhecimento no ensino básico (na modalidade de domínios de autonomia curricular) e do Projeto *5+*, tanto pelas oportunidades colaborativas que

proporcionam, como por mobilizar toda a comunidade educativa, propiciando interação desde a educação pré-escolar ao 3.º ciclo do ensino básico.

Ensino, aprendizagem e avaliação

As equipas educativas planificam e implementam estratégias de ensino e aprendizagem diversificadas e promotoras do sucesso, visando o desenvolvimento do espírito crítico e a capacidade de resolução de problemas e de trabalho em equipa, propiciadas pela existência de um bom ambiente de sala de atividades/aula e por uma interação pedagógica saudável.

A metodologia de projeto e as atividades experimentais constam do planeamento e são desenvolvidas em contexto de sala de aula e em ambientes exteriores, marcadamente impulsionadas, na educação pré-escolar e no ensino básico, pela transversalidade de projetos e clubes, enraizados no Agrupamento, como o Programa Eco-Escolas e o Projeto de Promoção e de Educação para a Saúde, desenvolvidos em parceria com diversas entidades locais, regionais e nacionais. Salienta-se o uso de metodologias de aprendizagem ativas, o que tem permitido cruzar e integrar os saberes de diferentes áreas, nomeadamente nas *Oficinas do Conhecimento*.

O trabalho diferenciado que ocorre em contexto dos grupos e das turmas, espoletado pela implementação das medidas multinível de suporte à aprendizagem e à inclusão, é otimizado pela afetação de um docente, que assessora o professor titular na tarefa, garantindo maiores índices de participação e de realização de aprendizagens.

A avaliação para e das aprendizagens tem vindo a ser objeto de reflexão nas diferentes estruturas, constatando-se a diversificação dos instrumentos e modos de recolha de informação, a par do recurso, cada vez mais valorizado da avaliação formativa, bem como do incremento dos momentos de auto e heteroavaliação das aprendizagens.

O Agrupamento aposta no apetrechamento de espaços para diversificação dos contextos, possuindo uma sala Erasmus, uma sala no exterior, uma horta com estufa e, em construção, um Laboratório de Educação Digital (sala LED), que ainda não se encontram plenamente rentabilizados em benefício de práticas pedagógicas inovadoras e interdisciplinares, promotoras de aprendizagens significativas. O centro de apoio à aprendizagem encontra-se em reestruturação, indiciando construção no sentido de poder vir a constituir-se como estrutura de apoio agregadora dos recursos, saberes e competências do Agrupamento.

Valoriza-se o envolvimento das famílias na vida escolar e reconhece-se o papel ativo dos representantes de turma dos pais e encarregados de educação. Estes manifestam interesse no percurso escolares dos seus educandos, bem como na dinâmica do Agrupamento e nos seus projetos, nomeadamente na *Feirinha da Primavera*, no *Baile de Finalistas*, na *Escola de Pais* e no Programa Erasmus+.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

A cultura de colaboração e de responsabilidade no desempenho profissional, inerente aos objetivos do projeto educativo que diretamente incidem sobre as lideranças intermédias, é de relevar. As equipas educativas e o acompanhamento das turmas dinâmicas têm estimulado os processos colaborativos e a interdisciplinaridade. A partilha de materiais e informação é, também, efetuada através das plataformas digitais em uso, havendo, no final do ano, um momento formativo, de alguns dias, aberto a toda a comunidade educativa, orientado para a disseminação das práticas e dos trabalhos mais relevantes.

As reuniões dos departamentos curriculares para planificação da atividade educativa e letiva no início do ano letivo, bem como as do fim de semestre para análise dos resultados académicos dos alunos e aferição do cumprimento das referidas planificações são, igualmente, mecanismos que favorecem a melhoria das práticas educativas e o desenvolvimento profissional docente.

A supervisão pedagógica pelos coordenadores dos departamentos, em contexto de sala de aula, enquanto oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional e de melhoria dos processos de ensino e aprendizagem está prevista no projeto educativo, mas não se encontra, ainda, instituída e generalizada de forma a concorrer para os fins delineados.

5.4 Resultados

Resultados académicos

As percentagens dos alunos que concluíram os diferentes ciclos do ensino básico no número de anos previstos situaram-se, no triénio 2020-2021 a 2022-2023, entre os 93% e os 100%, sendo globalmente muito positivas quando comparadas com as dos alunos do país com perfil semelhante. Nos 1.º e 3.º ciclos, a percentagem de alunos, no triénio em análise, com percursos diretos de sucesso, foi sempre superior à média nacional dos alunos do país com perfil socioeconómico semelhante, sendo de destacar a consistência e a melhoria dos resultados observados. No 2.º ciclo do ensino básico, no mesmo triénio, essa percentagem partiu de um valor alinhado com a média nacional, melhorou em 2021-2022, superando o valor de referência. Contudo, no ano letivo seguinte apresentou uma tendência inversa, ficando a um ponto percentual da média nacional, não estando identificados os fatores que têm concorrido para estes resultados.

Os resultados académicos dos alunos com apoio da Ação Social Escolar demonstram que as percentagens dos que terminaram o 1.º ciclo e o 3.º ciclo do ensino básico no número de anos previstos (quatro e três, respetivamente), no triénio em apreço, bem como a dos que concluíram o 2.º ciclo em 2021-2022, após dois anos de frequência, são superiores aos valores de referência, considerando alunos do país com perfil socioeconómico semelhante. Por sua vez, no caso dos alunos que terminaram, em 2020-2021 e em 2022-2023, o 2.º ciclo em dois anos, os resultados, ainda que igualmente relevantes, foram inferiores às médias nacionais, por um ponto percentual.

Resultados sociais

Os alunos são envolvidos num conjunto variado de projetos e atividades, que lhes proporcionam experiências em contextos diversificados, promovendo a sua formação integral. Pela sua relevância e impacto na participação cívica e democrática, bem como no sentido crítico e interventivo, realçam-se ações no âmbito das Jornadas Pedagógicas, do Orçamento Participativo, do Parlamento dos Jovens, da Assembleia de Crianças e da publicação do *Magazine Digital XYZ*, com a edição mais recente direcionada exclusivamente à voz aos alunos.

Destacam-se, ainda, as várias ações de voluntariado e de solidariedade, das quais são exemplo a recolha de bens essenciais a favor da Ucrânia e a recolha de bens escolares para uma escola da Guiné-Bissau, em parceria com a Rota dos Povos, determinantes na formação pessoal e social de crianças e alunos, nomeadamente na apropriação de comportamentos saudáveis e responsáveis.

Os alunos conhecem e, de uma maneira geral, respeitam as regras. É consensual o reconhecimento interno e externo quanto à existência de um clima promotor de um ambiente educativo cordial, saudável e favorável às aprendizagens.

Reconhecimento da comunidade

A comunidade educativa, designadamente alunos, pais e encarregados de educação, docentes e não docentes, manifestam agrado com a dinâmica escolar. Os alunos gostam da escola que frequentam e os pais e encarregados de educação sentem confiança no trabalho realizado e valorizam as aprendizagens dos seus educandos.

É manifesta a valorização pública do trabalho desenvolvido pelos alunos, quer de índole académica, quer social, com a realização de exposições com os seus trabalhos e da cerimónia de entrega de certificados de excelência, valor e mérito.

O trabalho do Agrupamento, orientado para os valores de uma escola inclusiva, é reconhecido pela comunidade educativa e pelas diversas entidades que com ele colaboram. O seu bom desempenho tem proporcionado a angariação de prémios e selos (dos quais são exemplo o de Escola Sem *Bullying* / Escola Sem Violência), que reconhecem e valorizam o envolvimento, o empenho e a dedicação dos participantes.

No âmbito das *Oficinas do Conhecimento* que desenvolve, o Agrupamento foi convidado, pela Direção-Geral da Educação e pelo Centro de Formação de Terras de Santa Maria, a partilhar as suas práticas, tendo realizado um vídeo, publicado no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular/Práticas de referência e na publicação *4 anos de vivências AFC*, disponível na *internet*.

6. Proposta de avaliação intercalar



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Data: 13.06.2025

A Equipa de Avaliação Externa: Dulce Mosca, Rui Bessa, Sofia Pais e Sónia Gomes

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas de Canedo, Santa Maria da Feira
Concelho	Santa Maria da Feira
Data da constituição do Agrupamento	2002

Oferta Educativa e Formativa	Nível/Ciclo/Modalidade	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	110	6
	1.º CEB	234	12
	2.º CEB	112	6
	3.º CEB	208	9
TOTAL		664	33

Ação Social Escolar	Crianças/alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	92	13,8%
	Escalão B	147	22,1%
	TOTAL	239	35,9%

Recursos Humanos	Docentes		67	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	40	
		Assistentes Técnicos	7	
		Técnicos Superiores	2	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório